



# XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:  
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

### GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS DA NATUREZA INTERDISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RASTROS E INSCRIÇÕES DE CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO

#### *SCIENTIFIC CONTROVERSIES OF THE INTERDISCIPLINARY NATURE OF INFORMATION SCIENCE: TRACES AND INSCRIPTIONS OF INFORMATION SCIENTISTS*

**Zayr Claudio Gomes da Silva**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Marlene Oliveira**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A enunciação da natureza interdisciplinar da ciência da informação é construída discursivamente, visando constituir-se como um de seus fundamentos epistemológicos. Objetivou-se rastrear inscrições de cientistas da ciência informação estrangeiros e brasileiros que se importam com esse processo discursivo. Metodologicamente, utilizou-se as modalidades de enunciação e o questionário. Resultados apontam controvérsias científicas em torno dessa dita natureza interdisciplinar, a saber: “o surgimento da área já apontava pra isso”; a “ciência é uma construção humana e não tem nada de natural”; “qualquer ciência é, ‘por natureza’ disciplinar e interdisciplinar”, dentre outras. Conclui-se que algumas inscrições direcionam o enunciado às suas condições de produção e outras afastam para torna-lo mais forte ou fraco, ou mesmo contrapõem escapando desse processo discursivo.

**Palavras-Chave:** interdisciplinaridade; Ciência da Informação; natureza interdisciplinar; controvérsias científicas.

**Abstract:** The enunciation of the interdisciplinary nature of information science is constructed discursively, aiming constitute itself as one of its epistemological foundations. It aims to trace inscriptions by foreign and Brazilian information science scientists who care about this discursive process. Methodologically, the enunciation modalities and the questionnaire were used. Results point to scientific controversies surrounding this so-called interdisciplinary nature, namely: "the emergence of the area already pointed to this"; "science is a human construction and there is nothing natural about it"; "Any science is, by nature, disciplinary and interdisciplinary", among others. It is concluded that some inscriptions direct the statement to its conditions of production and others move away to make it stronger or weaker, or even oppose escaping from this discursive process.

**Keywords:** interdisciplinarity; Information Science; interdisciplinary nature; scientific controversies.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a interdisciplinaridade é discutida como um dos fundamentos epistemológicos da ciência da informação. Desde a década 1960, constroem-se discursos que tentam pautá-la como uma ciência interdisciplinar (BORKO, 1965). Isso se ramificaria com outros rastros discursivos, como o fetiche pela informação (tomada como objeto científico da área) e tropos retoricamente construídos (sociedade da informação e tecnologias da informação e comunicação) (DAY, 2001; SALDANHA, 2020). Tentava-se, desde então, equacionar um conjunto de proposições ideais e retóricas para justificar as diferentes relações com outros saberes, como a bibliografia, a biblioteconomia, a documentação e até a recuperação da informação. Já na década de 1990, Saracevic (1992), à luz da epistemologia popperiana, enunciaria uma natureza interdisciplinar da ciência da informação, visando constituir-se como um de seus fundamentos epistemológicos.

No entanto, questiona-se como essa dita natureza interdisciplinar se estabiliza na comunidade acadêmica e na produção científica, tendo em vista as redes singulares e heterogêneas de produção do conhecimento científico. Visto que, ainda que se considere um consenso aparente da interdisciplinaridade na área, devido a algumas condições teóricas, como a aproximação de saberes e disciplinas, o próprio campo agonístico de produção literária vem se transformando e tensionando esse processo de naturalização discursivo em detrimento de seu status de ciência interdisciplinar (GOMES, 2001; OLIVEIRA, 1998; SALDANHA, 2020; SMITH, 1992; SOUZA, 2011). Pois, a factualidade da produção interdisciplinar conecta diferentes atores constitutivos de suas próprias redes, como pesquisadores, saberes, periódicos, instituições e conteúdos em diversos contextos, seja em eventos científicos, nas salas de aula, nos colégios invisíveis, na prática profissional ou na mídia geral. E, conseqüentemente, essas relações podem gerar movimentos de integração, fragmentação, disputas e conflitos a partir de controvérsias de informações e conhecimentos materializando diversas redes de produção na tecnociência. Logo, pode ser relevante abordar a interdisciplinaridade como um fato social da ciência da informação, cuja produção perpassa rastros discursivos que a enuncia como algo já posto, inerente e, portanto, natural.

A partir disso, ressalta-se que essa breve comunicação faz parte dos resultados da pesquisa de doutoramento *Cartografias de controvérsias científicas acerca da natureza interdisciplinar da ciência da informação: rastros e inscrições de cientistas da informação*. Ela se encontra em fase de conclusão junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da

Organização do Conhecimento (PPG-GOC), da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da Profa. Dra. Marlene Oliveira (coautora dessa comunicação). No estudo, utiliza-se uma abordagem semiótico-material à luz da Teoria Ator-Rede e da Cartografia de Controvérsias, em conjunto de noções advindas do projeto gramatológico derridiano, como “rastros” e “inscrições”. Contudo, nesse momento, a partir das modalidades de enunciação (LATOURET, 2000) e por intermédio de questionário, como instrumento da pesquisa, rastreia-se algumas inscrições de cientistas da informação estrangeiros e brasileiros que se importam com esse processo discursivo de uma natureza interdisciplinar da ciência da informação.

## **2 CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS ACERCA DA NATUREZA INTERDISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INSCRIÇÕES DE CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO**

Rastreia-se uma rede discursiva de controvérsias científicas acerca dessa dita natureza interdisciplinar da ciência da informação. Com base no projeto gramatológico derridiano, compreende-se os “discursos” como uma rede de inscrições em torno de sistemas de diferenças na qual tudo começa pelo “rastro”, enquanto um simples momento histórico e socializado na escritura geral (DERRIDA, 1973). Já, “inscrição” significa todo tipo de transformação que materializa uma entidade num signo, em arquivos, documentos, tabelas, enunciados, etc. (LATOURET; WOOLGAR, 1997). Com base nisso, rastrearam-se alguns registros inscritos que se relacionam, de algum modo, ao discurso de uma dita natureza interdisciplinar da ciência da informação.

Entre os dias 26 e 28 de agosto de 1991, ocorreu a primeira *International Conference on Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*, na Universidade de Tampere, Finlândia. Dentre outros trabalhos apresentados nessa conferência, que, de alguma maneira, tratavam das relações da ciência da informação com outras áreas do conhecimento, o engenheiro elétrico e cientista da informação Tefko Saracevic apresentou o artigo intitulado *“Information Science: origin, evolution and relations”*. Este, por sua vez, foi traduzido para o português e publicado no Brasil, em 1996, pelo periódico científico *“Perspectiva em Ciência da Informação”*. Neste, foi dito o seguinte: “a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando” (SARACEVIC, 1996, p. 46).

Considerando esta estabilização discursiva, utiliza-se o questionário como instrumento de pesquisa para observar e descrever algumas inscrições de cientistas da informação que se

importam com essa rede mais que discursiva. Dentre outras questões, fizemos a seguinte pergunta aos cientistas da informação: “Qual sua opinião quanto ao seguinte enunciado: ‘a ciência da informação é, por natureza, interdisciplinar’?”. A partir disso, foi possível descrever controvérsias pontuais acerca desse processo discursivo, considerando, sobretudo, seu campo agonístico de produção. Pois, segundo Latour (2000):

O status de uma afirmação depende das afirmações ulteriores. Seu grau de certeza é tornado mais ou menos, dependendo da sentença seguinte que a retomar; essa atribuição retrospectiva se repete na nova sentença, que, por sua vez, poderá ser tornada mais fato ou mais ficção por força de uma terceira, e assim por diante (LATOURE, 2000, p. 50).

Para fins de rastreamento das inscrições, valeu-se das “modalidades de enunciação” de controvérsias indicadas por Latour (2000), a saber:

- ✚ Sentenças Positivas: sentença que afasta o enunciado de suas condições de produção, fortalecendo-o suficientemente para tornar necessárias algumas outras consequências;
- ✚ Sentenças Negativas: sentença que, ao contrário, leva um enunciado para a direção de suas condições de produção, e explicam com detalhes porque é forte ou fraco, em vez de usá-lo para tornar mais necessárias algumas outras consequências;
- ✚ Sentenças Contra-argumentativas: sentença que opõe ou combina dois textos/rastros de tal maneira que invalida, um ou o outro ou, mesmo escapa do objeto em si, chegando à objeção à tese.

Essas categorias auxiliaram na modalização das inscrições obtidas por intermédio das respostas dos cientistas da informação, enquanto Porta-Vozes (PVs) da pesquisa, tomando-se como referência a enunciação de uma natureza interdisciplinar da área – em Saracevic (1996).

A partir disso, pôde-se evidenciar algumas controvérsias científicas mapeadas acerca dessa enunciação discursiva (ver apêndice A). Percebeu-se que há tanto pontos de concordância acerca desse discurso quanto discordância, bem como inscrições contra-argumentativas à tese de uma natureza interdisciplinar da área. Por um lado, tentam fortalecê-la de modo positivo, suficientemente, para já indicar outras questões, como a de que a ciência da informação contém uma essência interdisciplinar, que seu surgimento já apontava pra isso ou que toda ciência é por fundamento interdisciplinar, ou mesmo concordando plenamente com sua natureza interdisciplinar, ao passo que se utiliza de “argumentos de

autoridade”, quando se menciona referencialmente autores reconhecidos na área sem nenhuma explicação detalhada (ver inscrições 1, 2, 3, 4).

Poder-se-ia considerar um consenso “aparente” acerca da interdisciplinaridade da ciência da informação. No entanto, Oliveira (1998) diz que, ainda que haja alguma concordância manifesta por pesquisadores e profissionais nacionais e estrangeiros sobre a ideia de que a ciência da informação é interdisciplinar por natureza, há um profundo desconhecimento da situação das práticas interdisciplinares na área, e isso advém, dentre outras coisas, da falta de entendimento do que seria, de fato, a interdisciplinaridade e suas origens. Considera-se, então, que, para sopesar positivamente esse discurso torna-se necessário compreender as agências que se desdobram em torno tanto de aspectos históricos e conceituais quanto político-econômico e cultural acerca da ideia de interdisciplinaridade. Pois, sua produção tecnocientífica perpassa por diferentes atores humanos (pesquisadores, cientistas, etc.) e não-humanos (conceitos, teorias, métodos, formação acadêmica, instituições, etc.), coproduzindo redes, simetricamente, epistemológica, política, econômica, institucional e cultural.

De outra forma, esse processo discursivo é ponderado negativamente. Visto que, contrariamente, leva a enunciação para suas condições de produção. Isto é, em vez de usá-lo para tornar mais fato outras consequências, leva o enunciado de uma natureza interdisciplinar da ciência da informação para as características e diferenças entre os atores que a produzem, de fato, tornando-o mais forte ou mais fraco. Seja apresentando dois objetos disciplinares que também não a caracterizaria como de natureza interdisciplinar; que a ciência é uma construção humana e, então, não teria nada de “natural”; que esse processo discursivo nega a ciência da informação como disciplina, uma vez que poder, influência e recursos em instituições universitárias estão associados às disciplinas, e suas origens seriam interdisciplinares, mas ela se desenvolveu como uma metaciência; ou que ela não possui esse tipo de natureza por poder se aproximar ou não de outras áreas e disciplinas comuns, passível de estabelecer, portanto, relações interdisciplinares ou não (ver inscrições 5, 6, 7, 8, e 9).

Assim sendo, esse processo discursivo que tenta estabilizar a ciência da informação como uma interdisciplina se conecta a outras tantas questões, visto que torna a condição dita natural mais ou menos fato ou ficção, em construção. Seja a definição unitária ou múltipla de objeto(s) de pesquisa, os aspectos ontológicos daquilo que se considera uma disciplina científica, a disciplina como uma construção humana e equidistante de algo naturalmente

constituído, a integração político-econômica e institucional que define o saber-fazer como poder e influência na arena acadêmico-científica, um novo modelo de ciência e até uma perspectiva de conhecimento, antagonicamente, especializado ou transdisciplinar, que tensionaria a factualidade de qualquer tipo de natureza interdisciplinar.

A respeito, pode-se ressaltar algumas críticas ao processo de estabilização discursiva da interdisciplinaridade na ciência da informação e seu processo de naturalização. Há de se destacar Smith (1992), que, já no mesmo evento da enunciação, apontou uma série de questões problemáticas em torno desse discurso da interdisciplinaridade. Questionou os limites e contribuições de estudos empíricos, a aparente discrepância entre o que é dito e o que é feito nessa questão, como a falta de reciprocidade dos empréstimos de literaturas (importação e exportação), a base da conceituação interdisciplinar e, principalmente, que os pesquisadores do campo evitavam discutir tais problemas nesse tipo de debate (SMITH, 1992).

Nesse sentido, autores como Gomes (2001), Saldanha (2020) e Souza (2011), guardadas suas devidas diferenças de abordagem, ressaltam questões como a aproximação com outras disciplinas, a importação teórico-conceitual ou metodológica, bem como a reprodução acrítica de representações discursiva a fim de justificar um status interdisciplinar simbolicamente construído e representado na literatura, que não caracterizaria, de fato, a interdisciplinaridade na ciência da informação, no máximo sua representação. Ademais, segundo Pombo (2010), a ciência da informação não seria uma disciplina nem uma interdisciplina, mas uma “disciplina indisciplinada”, ou seja, uma “nova cartografia dos saberes”. Pois, de algum modo, essa nova roupagem disciplinar precisa desvendar suas condições de produção aproximativa ou integrativa, seja de caráter multi ou interdisciplinar. E isso diz respeito à relação entre pessoas, pesquisadores, poder, conceitos, teorias, métodos, disciplinas, instituições, economia, mídia, etc. no que tange à produção tecnocientífica sociedade afora.

Constata-se também inscrições que, paradoxalmente, se opõem à tese de uma natureza interdisciplinar da ciência da informação ao combinar outros rastros discursivos. Vemos inscrições que preferem objetar esse processo de naturalização, seja pontuando paradoxos inter-disciplinares, a partir dos quais as ciências se constituiriam com base em concepções ontológica e filosófica, simultaneamente, tanto com uma natureza disciplinar quanto interdisciplinar, podendo reduzir sua estrutura disciplinar ou abrir a perspectivas interdisciplinares, ou considera-la como uma poli-epistemologia que implica no cruzamento de

fronteiras epistêmicas (ver inscrições 10 e 11). Nessa esteira, seja ela uma disciplina, área ou ciência (da informação) parece reiterar uma nova tópica do conhecimento em rede (DOMINGUES, 2005). Visto que, em vez de uma interdisciplinaridade baseada tão somente na epistemologia, poder-se-ia considerar novos rastros semiótico-materiais à luz de “antigas” inscrições da área, podendo, dentre outras coisas, tanto criticar essa “invenção neopositivista de uma natureza” interdisciplinar da ciência da informação – chegando a dizer que “nunca fomos interdisciplinares” (SALDANHA, 2020, p. 134) –, quanto conectar epistemes para rever seus fundamentos ético-políticos, passível de deslocar o domínio cognitivo dessa questão para domínios sociais, éticos e até mesmo estéticos, em busca de uma trans-disciplinarização mais democrática (GUATTARI, 1992). Isto é, uma inter ou trans-disciplinaridade passível de dinamizar as relações de poder coexistentes nas redes sociotécnicas materializadas pelos próprios registros do conhecimento na e para além da ciência da informação.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse mapeamento acerca da natureza interdisciplinar da ciência da informação permitiu descrever uma série de rastros e inscrições que apresentam diversas controvérsias científicas em torno desse processo discursivo. Primeiro, tratam-se de registros de enunciação que materializam esse processo de naturalização da interdisciplinaridade na área. Depois, descreveram-se rastros que permitem perceber a ocorrência de atores humanos e não-humanos enquanto entidades semiótico-materiais envolvidas e inscritas materialmente nessa rede.

Por fim, delineararam-se diferentes controvérsias científicas modalizadas, de modo positivo, negativo ou contra-argumentativo. Elas materializam o campo agonístico de produção do discurso em torno da natureza interdisciplinar da ciência da informação por meio de várias inscrições. Sejam aquelas que afastam essa enunciação de suas condições de produção, ou, contrariamente, as que levam esse enunciado para esta direção, tornando o fato interdisciplinar mais forte ou mais fraco, bem como aquelas que escapam dessa tese.

Conclui-se que cientistas precisam saber renunciar à definição dos enunciados de base – como indicado por Stengers (2002) –, colocando-os à mercê de suas condições de observação e exame crítico, aceitando, nesse sentido, expor deliberadamente sua teoria à prova dos fatos discursivamente estabilizados. Logo, renunciar discursos que tentam estabilizar uma natureza interdisciplinar da ciência da informação não quer dizer negar a

interdisciplinaridade da área. É “apenas” seguir os inter-esses (estar entre esses) dos próprios atores (pesquisadores, saberes, conceitos, etc.), por vezes, controversos, mas, de todo modo, relacionados à ciência da informação revestida de (inter)disciplinaridades.

## REFERÊNCIAS

BORKO, H. The Conceptual Foundations of Information Systems. *In: The Foundations of Access To Knowledge*. Syracuse. **Anais [...]**. Syracuse: Syracuse University, 1965. p. 28-30.

DAY, R. **The Modern Invention of Information**: discourse, history, and power. [S.]: Southern Illinois University Press, 2001.

DERRIDA, J. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DOMINGUES, I. (org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Ed. UFMG/IEAT, 2005. v. 2

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 1–8, 2001.

GUATTARI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. **Tempo Brasileiro**, [s. l.], n. 108, p. 19-26, 1992.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, B; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

OLIVEIRA, M. **A investigação científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, *Brasília*, 1998.

POMBO, O. Dispersão e unidade: para uma poética da simpatia. *In: LARA, Marilda Lopes Ginez De; SMIT, Johanna Wilhelmina (org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. Cap. 3, p. 31-46.

SALDANHA, G. **Ciência da Informação: crítica epistemológica e historiográfica**. Rio de Janeiro: IBICT, 2020.

SARACEVIC, T. Information Science: origin, evolution and relations. *In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (org.). Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives*. Tampere. **Anais [...]**. Tampere: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência**

**da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41–62, 1996.

SMITH, L. C. Interdisciplinarity: approaches to understanding library and information Science as an interdisciplinary field. *In*: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (org.). *Conceptions of Library and Information Science: Historical, Empirical and Theoretical Perspectives*. Tampere. **Anais [...]**. Tampere: Taylor Graham, 1992. p. 253-267.

SOUZA, E. D. **A Epistemologia Interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

## XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB 2021

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

### Apêndice A - Controvérsias Científicas acerca da Natureza Interdisciplinar da Ciência da Informação

Inscrição	PVs	MODALIDADES ENUNCIATIVAS
<b>Positiva</b>		
1	PV3	“Concordo plenamente (como referências: Wersig, 1993 e Saracevic, 1996).”
2	PV7	“É, em essência, o campo da prática de interdisciplinaridade, exigindo em geral, participação de atores distintos, irmanados por uma causa única.”
3	PV10	O surgimento da área já apontava para isso. Na medida em que, àquela altura, o objetivo era viabilizar projetos complexos, diversas áreas do conhecimento precisaram ser mobilizadas. Assim, vejo como frutífera a interação entre diferentes saberes no intuito de compreender o fenômeno informacional
4	PV11	“Toda a ciência é, por fundamento, interdisciplinar. Assim, a Ciência da Informação também o é. Na medida em que é um segmento do conhecimento humano recente, pode parecer que ela, Ciência da Informação, depende mais dos fundamentos teóricos já existentes do que os outros segmentos. Ela é tão dependente desses fundamentos teóricos como todas as outras.”
<b>Negativa</b>		
5	PV2	“Não entendo que a CI tenha uma natureza interdisciplinar. Na minha compreensão a CI tem dois importantes objetos de estudo: a Informação e o Documento, sendo que o primeiro tem uma natureza complexa que a impulsiona ao diálogo interdisciplinar, o que não implica diretamente em uma compreensão da CI como uma ciência de “natureza” interdisciplinar.”
6	PV5	“Acho essa frase inadequada, pois se a ciência (e a ciência da informação) é uma construção humana, então ela não tem nada de ‘natural’. Creio que essa palavra acaba sendo usada de uma maneira ideológica para se defender uma questão e eliminar tentativas de contestação da ideia.”
7	PV6	“É uma disciplina. Dizer que a ciência da informação é interdisciplinar é negar que é uma disciplina e é simplesmente incorreta. Poder, influência e recursos, especialmente nas universidades, estão associados a disciplinas - e quanto mais longa e mais fortemente estabelecida uma disciplina, mais poder, influência e recursos é provável que ela tenha. Portanto, nessa situação, declarar ou implicar que a ciência da informação é interdisciplinar é negar que alguém seja uma disciplina e indicar que o que faz não tem substância. Isso é politicamente tolo e economicamente perigoso.”
8	PV8	Suas origens são interdisciplinares, mas, à medida que a ciência da informação se desenvolveu, assumiu as características de uma metaciência, conforme explicado por Marcia Bates.
9	PV9	“Acredito que a CI não é por natureza interdisciplinar, pois enquanto disciplina ela pode ou não se aproximar de outras disciplinas ou áreas, em projetos comuns e estabelecendo relações interdisciplinares [...]”.
<b>Contra argumentativa</b>		
10	PV1	“Seguindo o que eu já disse, a Ciência da Informação, como qualquer outra ciência, é “por natureza” disciplinar e interdisciplinar. Ela pode se desenvolver com uma estrutura reducionista específica e pode se abrir para outras perspectivas.”
11	PV4	“Bom, na verdade, penso mais bem que é poli-epistemológica, porque além de implicar diferentes “cruzamentos de fronteiras” epistêmicas, que podemos denominar de interdisciplinaridade (nesse entendimento ponderado em que falo de interdisciplinaridade como ‘cruzamento de fronteiras’).”

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Agradecido à CAPES pelo financiamento da pesquisa.